

PROPOSTA DE CÁLCULO DE CUSTO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

CAMARGO, Fernanda de Freitas

Associação Cultural e Educacional de Itapeva
Discente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

KRIECHLE, Luiz Felipe

Associação Cultural e Educacional de Itapeva
Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Com o aumento da concorrência no setor de serviços, a sobrevivência no mercado competitivo complica é necessário buscar aperfeiçoamento. Visando a segurança nos negócios efetuados, é imprescindível buscar sistemas de gestão eficientes para gerar melhores desempenhos e resultados, ocasionando a diminuição nos custos e melhoria da prestação de serviços a fim de satisfazer as necessidades dos clientes. Nesse sentido, a contabilidade de custos é um diferencial para a saúde da empresa, pois auxilia na análise dos gastos, na formação de preço a ser cobrado por produto ou serviço, gerando informações (a qual é essencial) para os gestores.

Palavras-chave: Contabilidade, custos, sistema de custeio, informações.

ABSTRACT

With increasing competition in the service sector, survival in the competitive market complicates it is necessary to seek improvement. In order to ensure business security, it is imperative to seek efficient management systems to generate better performance and results, reducing costs and improving service delivery to meet customer needs. In this sense, cost accounting is a differential for the health of the company, as it assists in the analysis of expenses, in the formation of prices to be charged for product or service, generating information (which is essential) for managers.

Key-words: Accounting, costs, costing system, information

1. Introdução

Nos dias atuais o ambiente de negócio requer mais sutileza, dedicação e muita persistência, assim, as empresas buscam cumprir suas principais atividades econômicas, visando obter lucro, que nada mais é que conter os custos, pois eles são inversamente proporcionais, sendo assim, o lucro será máximo se o custo for mínimo, (POMPERMAYER E LIMA, 2002).

Horn gren (1989) diz que há sempre uma maneira de aplicar a contabilidade de custos em qualquer empresa.

Segundo Martins (2003) Custeio significa apropriação de Custos e Padoveze (2013) completa dizendo que o método de custeio tem como por objetivo identificar o custo unitário de um produto ou serviço que, por sua vez, possui como base o total dos custos diretos e indiretos.

Esses métodos de custeio contêm capacidade de fornecer informações para algumas necessidades gerenciais, tais como: apuração de custo, decisões e controle, assim explica (POMPERMAER E LIMA, 2002).

Assim, Martins (2003) afirma que, para calcular preços do bem ou serviço, é necessário apurar todos os custos segundo os sistemas de custeio.

Desse modo a problemática desta pesquisa é apresentada nos seguintes termos: De que forma, dada a estrutura atual da organização estudada, pode-se chegar ao custo dos serviços prestados?

A partir dessa questão a ser respondida, as hipóteses levantadas foram, a partir do Sistema de Custeio por Absorção, Sistema de Custeio Variável ou Sistema de Custeio ABC.

2. Contabilidade

Os autores Müller e Oliveira (2002) não têm data certa de quando foi que a Contabilidade surgiu, eles explicam que as primeiras atividades contábeis surgiram quando o homem primitivo começou a se preocupar com o crescimento dos seus rebanhos, ou seja, foi o início do registro contábil das riquezas obtidas e também da preocupação com o retorno dos bens empregados.

A consolidação da contabilidade está ligada ao surgimento do capitalismo, onde, nesse momento, foi necessário realizar o controle (uma das funções da contabilidade) dos investimentos de ordem mercantil, com intuito de gerar informações que conseguissem auxiliar no processo de tomada de decisões (MÜLLER E OLIVEIRA, 2002).

O I Congresso Brasileiro de Contabilidade em 1924, definiu contabilidade como “ciência que estuda e pratica as funções de orientações, de controle e de registro, relativas aos atos e fatos de administração pública” (LEONE, 2000)

Neste contexto, o autor Crepladi (2012) diz que a contabilidade pode exercer um importante papel como ferramenta de apoio nas tomadas de decisões, pois é por meio das informações geradas pela mesma, que permite o planejamento, o controle, sobretudo, ao que está relacionado a objetivos e atribuições da administração financeira, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados.

Leone (2000) continua e diz que entre todos os membros envolvidos com as atividades relacionadas à contabilidade, o grupo mais interessado nas informações trazidas são os administradores pois eles se baseiam nessas para controlar as operações.

3. Contabilidade de custos

Conforme Martins (2003) No século XVII, até a Revolução Industrial, praticamente só existia a contabilidade financeira ou Geral, que até o momento auxiliavam as empresas comerciais.

Neste mesmo sentido, Bruni e Famá (2016) dizem que a contabilidade de custos nasceu de uma necessidade, a qual foi gerada após a chegada da Revolução

Industrial. Essa necessidade é “de maiores e mais precisas informações, que permitissem uma tomada de decisão correta” (BRUNI; FAMÁ, 2016, p. 4).

Havia uma necessidade e esta é “de maiores e mais precisas informações, que permitissem uma tomada de decisão correta” (BRUNI; FAMÁ, 2016, p. 4).

Sobre as funções básicas da contabilidade de custos Bruni e Famá (2016) dizem que estão ligadas a três objetivos: Determinação, controle de operação e tomada de decisões.

Assim, Bruni e Famá (2016) dizem que, este segmento da contabilidade está voltada à análise de todos os gastos gerados por uma organização ao decorrer de suas operações em determinado período.

Neste ponto, Leone (2000) determina que estes dados podem ser trabalhados de maneiras diferentes, com a intenção de solucionar os problemas mais complexos, tornando-a de extrema importância para o administrador.

4. Sistema de Custeio

Marion (2012) revela, que perante as dificuldades enfrentada pelas organizações, pelo aumento da competitividade, foi que surgiu uma maior exigência para atualizar o âmbito da contabilidade no que diz respeito aos métodos de custeio.

“Por sistema de custos entende-se, portanto, o conjunto de meios e métodos que a empresa utilizará para coletar e sistematizar os dados de que necessita para reproduzir informações” (POMPERMAYER E LIMA, 2002 p.52).

Bruni e Famá (2016) dizem que esses sistemas referem-se às maneiras dos registros dos custos e suas transferências internas de uma organização.

5. ABC

Esta metodologia foi criada e desenvolvida nos Estados Unidos em meados de 1980, por Devlin, Cooper e Kaplan. (CREPALDI, 2012)

Conhecido como ABC (do inglês Activity Based Costing), este traz, uma metodologia que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos (MARTINS, 2003).

O método baseia-se na análise das atividades significativas da organização, explica Crepaldi (2012), o mesmo continua e diz que são as atividades que causam o consumo de recursos e então são elas que formarão os custos dos produtos.

A utilidade deste sistema não se limita apenas ao custeio de produtos, mas sim, que ela é uma poderosa ferramenta a ser utilizada na gestão de custo (MARTINS, 2003).

Martins (2003, p.103) afirma que “o ABC é uma ferramenta que permite melhor visualização dos custos através da análise das atividades executadas dentro da empresa e suas respectivas relações com os produtos”.

6. Absorção

O método de custeio por absorção para Martins (2003, p.37) “consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção”.

Neste sentido Crepaldi (2012) diz que o Custeio por Absorção ou Custeio Pleno, não utiliza os gastos não fabris, ou seja, as despesas, são utilizados apenas os custos, sejam eles fixos ou variáveis dos produtos ou serviços produzidos em determinado período pela organização.

Para falar da sua aplicação, Crepaldi (2012) explica três passos básicos, onde o primeiro é quando devem ser coletados e analisados os custos, a fim de separá-los entre custos de produto e custo de períodos; o segundo passo consiste em atribuir os custos diretos aos produtos específicos, então, restam os custos indiretos e esses são tratados no terceiro passo, onde eles são racionados do centro de custos (o qual pode ser áreas de decisões, centro de responsabilidades, departamentos de serviços ou simples entidades contábeis) aos produtos de acordo com o seu uso. Seguindo estes passos, o autor afirma que a soma dos custos diretos e indiretos formam o custo do produto.

7. Variável

Este sistema trata-se da comparação, entre todos os gastos variáveis gerados, sendo eles diretos ou indiretos, custos ou despesas, pela organização com as receitas (BRUNI E FAMÁ, 2016).

Neste acordo com Martins (2003), é o método de custeio em que são apropriados somente os custos variáveis envolvidos na produção dos produtos ou serviços.

Segundo Martins (2003, p.220),

“os princípios contábeis hoje aceitos, não admitem o uso de demonstrações de resultados e de balanços avaliados à base do custeio variável, pois fere os princípios, principalmente o regime de competência e a confrontação”.

Neste pensamento, Bruni e Famá (2016) dizem que nada impede de utilizar este sistema internamente, desde que, a organização esteja tomando medidas essenciais para ajustá-lo às normas e legislação no final de cada exercício.

8. Material e métodos

Após ter identificado o tema, problema, objetivos e justificado o motivo para realizar tal estudo, foram definidos os métodos e procedimentos de investigação, para construir o referencial teórico, e só então serão coletados e analisados os dados para o estudo.

Esta pesquisa será realizada através de um estudo de caso, que para Gerhard e Silveira (2009), este modelo de pesquisa proporciona uma familiaridade com o problema, trazendo os resultados obtidos após exploração dos dados colhidos, assim, assim revelando como o pesquisador observa a situação do objeto estudado.

Quanto à abordagem do problema, é caracterizada do tipo qualitativa, que na visão de Gerhardt e Silveira (2009) esse método busca um aprofundamento sobre o tema abordado.

A presente pesquisa também consiste de um estudo descritivo, sugerindo um sistema de custos para a empresa prestadora de serviços elétricos. Sendo assim, a próxima técnica, é a pesquisa bibliográfica e documental, que consiste na utilização das publicações existentes, permitindo uma melhor compreensão do trabalho desenvolvido (GERHARD E SILVEIRA 2009).

Para alcançar os objetivos deste estudo será necessário observar os custos da empresa, para que seja possível propor um método de custeio e que ao mesmo tempo seja compatível a real necessidade da organização. E para a coleta de dados, é preciso examinar documentos da empresa, que contenham os dados necessários, os quais serão avaliados a fim de identificar as características dos gastos para a prestação de serviços elétricos.

9. Apresentação da empresa

A empresa estudada foi constituída no dia 28 de Julho de 2011, classificada como EPP (Empresa de Pequeno Porte), que tem como atividade econômica o comércio varejista, e instalação e manutenção no ramo da elétrica. A mesma localiza-se na cidade de Buri, situada no estado de São Paulo.

Enquadrada no programa do Simples Nacional, possuindo rotinas e obrigações facilitadas, além de uma carga tributária reduzida e unificada, sendo assim, pagando apenas uma guia de imposto o DAS.

O quadro de funcionários hoje é composto por dois balconistas e dois ajudantes de eletricitas. Além desses, a empresa conta com o apoio de um funcionário terceirizado na prestação de serviço elétrico.

Apresentando este quadro, fica evidente que há falta de um funcionário para gerenciar, trazendo assim erros grosseiros e desnecessários para a empresa, tais como dificuldades para organizar e identificar todos os direitos e obrigações, o controle de entrada e saída dos produtos, entre outros que comprometem o

resultado final dos trabalhos e a própria sobrevivência da empresa passa a correr riscos.

Esta falta de informação organizada, a qual também é gerada pela falta de um sistema interno adequado a necessidades da organização, prejudica a organização no mercado competitivo.

Em busca pelo equilíbrio financeiro, os sócios, sentem a necessidade de adequar os preços cobrados para que eles cobrissem todos os custos gerados e, além disso, que gerassem lucro para a organização.

10. Coleta de Dados

Afim de, obter informações necessárias para realizar uma análise de qualidade, será levantado todos os dados financeiros da organização, para que então, esses sejam analisados.

Os dados coletados são referentes a todos os gastos da empresa, no decorrer de um período de três meses.

Segue abaixo a tabela contendo a DRE da organização:

	JUNHO	%	JULHO	%	AGOSTO	%
Receita Bruta	80.802		76.531		R\$ 94.159	
(-) Impostos sobre vendas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
(-) Impostos sobre vendas	R\$ 0		R\$ 0		R\$ 0	
(-) IPI, ICMS ST	R\$ 0		R\$ 0		R\$ 0	
Receita Líquida	80.802		76.531		94.159	
<i>Taxa crescimento real da receita</i>			-5,3%		638,2%	
Custos Insumos Primários	(41.855)	-	(39.643)	-	(48.774)	-
Custos Insumos Primários	(41.855)	51,8%	(39.643)	51,8%	(48.774)	51,8%
Lucro Bruto	38.947		36.888		45.385	
Lucro Bruto %	48,2%		48,2%		48,2%	
Custo Fixo	(11.219)	-	(11.341)	-	(11.860)	-
		13,9%		14,8%		12,6%



(-) Despesas de Pessoal	(7.000)	62,4%	(7.000)	61,7%	(7.000)	59,0%
(-) Despesas Operacionais	(2.475)	22,1%	(2.625)	23,1%	(2.876)	24,2%
(-) Despesas Administrativas	(1.694)	15,1%	(1.615)	14,2%	(1.899)	16,0%
(-) Outras Despesas	(50)	0,4%	(100)	0,9%	(85)	0,7%
Ebitda R\$	27.727		25.548		33.525	
Ebitda %	34,3%		33,4%		35,6%	

11. Resultado e discussão

12. Indicação do método de custeio

De acordo com os dados coletados, o que se adéqua melhor a situação atua da organização é o custeio abc, pois este método de custeio atende e une os custos variáveis e os custos fixos de produção gerando o custo total do produto.

O custeamento pelo sistema de custeio ABC proporciona melhor visualização dos processos, o que, em consequência, reflete nos custos dos serviços individualmente.

Logo com alocações mais adequadas e com informações mais precisas das despesas, a organização irá conseguir elaborar relatórios mais seguros, que ao juntar com os relatórios dos custos dos serviços prestados fornece uma gama maior de subsídios para desenvolver o controle dos custos, bem como para tomada de decisões mais realistas, criando um diferencial para a empresa por possuir informações gerenciais mais concretas.

13. Conclusão

A proposta deste trabalho surgiu pela carência de uma base técnica para elaboração dos preços dos serviços prestados, assim, surgiu a indagação de qual seria o melhor método a ser aplicado para chegar aos preços do serviço prestados.

Ao observar a situação em que a empresa se encontra, é notório que há uma carência de falta de organização com os dados empresariais em geral. A empresa também utiliza um sistema falho, para o ramo que ela atua o que complica ainda mais o controle interno e formação de preço de preços dos serviços prestados, com isso eliminando a hipótese de implantação do sistema de custeio variável.

O custeio por absorção, não se aplica neste caso, pois está relacionada aos custos de fabricação, assim, tornando-se mais eficiente no ramo industrial.

Para conseguir aplicar o sistema de custeio ABC, foi imprescindível o levantamento e acompanhamento constante de todos os custos médios gerados pela organização, a fim de ter segurança na precificação dos serviços ofertados e também obter competitividade e lucratividade nos mesmos. É importante frisar, que estes dados foram levantados um a um pela autora, demonstrando assim a real necessidade de um sistema de informações, que sanado este problema, a organização não desperdiçará tempo na coleta dos mesmos facilitando a implantação de um sistema de custeio compatível a sua real necessidade.

Fica claro que o controle dos custos, gerando informações pela contabilidade é, com certeza, algo imprescindível para qualquer organização. Pois, com base nessas informações a empresa pode tomar decisões precisas e com a base de que necessita, com seus controles internos atualizados e com o controle de custos, com cada recurso sendo alocado em seu devido lugar resulta em grandes benefícios ao cliente, conseqüentemente a receita aumenta.

14. Referências

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencia: Teoria e Prática**. 6º Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2012.

HORNGREN, Charles Thomas. **Contabilidade de custos: Um enfoque administrativo**. São Paulo: Atlas, 1989.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custo: um enfoque administrativo**. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresária**. 16º Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; OLIVEIRA, Antonio Gonçalves. **Finanças Empresariais**. Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. 2 São Paulo: Cengage Learning, 2013

POMPERMAYER, Cleonice Bastos; LIMA, João Evangelista Pereira. **Finanças Empresariais**. Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus, 2002.



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933